

A TRIBUNA

JORNAL DEDICADO AOS INTERESSES MORAES E MATERIAES DA PROVINCIA

Assinatura mensal \$3000

Publicação Semanal

Nº 1.º de 210 Reis.

ANNO 1.

QUINTA-FEIRA 7 DE DEZEMBRO DE 1885.

N.º 240

A TRIBUNA

Comprimos cordial e affectuosamente aos nossos dignos leitores, pela feliz entrada do anno novo, desejando-lhes em todo o seu decurso, prosperidades, e a realisação completa de suas aspirações, além do que possão prestar-nos os seus valiosos auxilios na sustentação deste jornal, que delles tanto carece.

O anno que se inicia é sempre considerado como promettedor de grandes felicidades; porisso é de esperar que o de 1886—traga-nos envoltos nas dobras do seu manto realzado de douradas esperanças—a realisação feliz dos nossos sonhos dourados.

Comprimos, pois, a—TRIBUNA, aos seus illustrados e dignos leitores, augurando-lhes um porvir risonho e feliz—no anno que acaba de entrar.

RESENHA DA SEMANA

Festividade religiosa.

Com a solemnidade devida, tiveram lugar a 1.º do corrente, na igreja da Boa Noite, a missa e procissão do Senhor Bom Jesus, glorioso padroeiro desta cidade.

Celebrou a missa o Rvm.º Conego cura Joaquim de Sousa Caldas, e pregou o evangelho o Rvm.º conego Bento Severiano da Luz, que como sempre, satisfaz o auditorio.

Fuga de indios.—Fugição no dia 1.º do corrente, da Santa Casa de Misericórdia, onde estavam alojados, alguns indios apprehendidos pelas expedições ao sertão desta provincia,

Contristam-nos dar a noticia

de semelhante facto, que revela a incuria do governo da provincia acerca desses atterrigens que mais attenção de vias merecerão, fazendo telos em vigilancia e a bem tratar, além de não dar-se o acontecimento em questão e para tirar-se delles alguma vantagem enviando-os mansos e pacificamente, como nossos emissarios ao sítio da sua tribu no intuito de chamá-los a paz e a civilisação.

Esta tática que podia ser sumamente proveitosa em sua pratica, e que foi sinceramente exterminada pelo tropico militar e susteio Affres Antonio José Duarte, em seu officio-relatorio dirigido á Presidencia da Provincia em 19 de Outubro e publicado no periodico *Provincia do Mato Grosso* de 8 de Novembro, foi totalmente desprezada, tendo de lamentarmos brevemente, violentas atrocidades dos indios coroados que certamente não desprezarão, antes saberão bem aproveitar do excellente guia com que foram mimosados pela desidia official, para começarem encarnicadamente assuas hostilidades contra os indefesos lavradores de cima e baixa serra até as circumvisinhanças desta capital.

Os sacrificios feitos pelas

forças expedidas e pelos cofres publicos para esse fim, pouco ou nada significão, por que, quando neste paiz se trata da baixa politica cessa tudo quanto é antiga musa cantada!

Actualmente só podemos esperar dos que nos governão a promptidão nas medidas de palpitantes interesses da provincia, visto que h-je só se procura servir as distindades Olympicas com o desprezo da tábua.

Esses indios que relevantissimos serviços podião prestar á catechese, porisso que o adulto de nome Pedro, bem affagado, podia ser o nosso melhor interprete e testemunha ocular dos nossos bens desejos para com os da tribu de que é oriundo, vai levar tristes e horripilantes noticias nossas, pelo mau tratado que, como constá-nos, recebera com as suas companheiras, já na ida e volta da Corte, já na Santa Casa de Misericórdia, onde soffreram fome!

Acrescendo ainda, para acentuar maior desgosto n'aquele indio, o ter se-lhe arrancado a viva força na Cadeia, dois dentes por quem elle tanto deavellava para brincar-se a pessoas que talvez não estejam em condições de bem tratá-los, provindo dis-

se o seu ressentimento equicâ a premeditação da fuga que conseguiu facilmente realizar com duas compasneiras de infortunios.

Saiba agora S. Ex.^a o Snr. Dr. Presidente da Provincia, que deste grave facto muito virá a soffrer a nossa já resumida lavoura, porquanto, têm agora os aborígenes um excellent auxiliar para aggre-direm suavemente os agricultores, vindo mesmo commetterem as suas depredações até ás immedições desta cidade, e o que não será de admirar enquanto a falta de patriotismo for o triste apanagio dos nossos governos, e enquanto a politica que tudo atrophia e mata, for as suas constantes preoccupações.

Official de descarga. — Por acto da presidencia de 4 do corrente, e a vista dos papéis relativos ao concurso a que se procedeo na thesouraria de Fazenda, bem como da informação prestada pela mesma sobre o assumpto, foi nomeado para exercer provisoriamente o lugar de official de descarga da Alfandega de Corumbá, o cidadão Egydio Corrêa da Costa.

Associação Literaria Curitibaana. — Pelo socio Capitão José Magno da Silva Pereira foi offerta á sociedade — *La société et les Gouvernements de L'Europe* — por M. Caspéguie — em 4 volumes encadernados.

Missa com liberame. — Teve lugar a 4. do corrente, pelas 7½ horas da manhã, no Cemiterio da Piedade, a missa do 7.º dia, que pelo re-

pouso eterno da alma de D. Joanna de Paula Rangel, foi por seu marido mandado celebrar.

Facção gravíssima. — Pallida e digna de eternas lumenarias foi a defeza articulada pelo Snr. Dr. Alfredo José Vieira no ultimo numero d'A SITUAÇÃO

O illustra Dr., apesar do conceito que goza do homem desembaraçado, não teve a coragem de affrontar a verdade, antes a confessou implicitamente. Tal é o valor do documento que corre impresso, e que a nosso ver, constitue tambem, o mea culpa dos actos praticados por S.S. na noite de 14 de Dezembro ultimo.

Fique, mais uma vez consignado, que o Snr. Dr. violou com auxilio da policia, o domicilio de uma pobre senhora, dando nessa occasião uma tremenda bofetada ao cidadão a que nós temos referido.

Desceu, portanto, S. S. da elevada posição de magistrado, para nivellar-se aos criminosos e desordeiros, e nesta condição, não pôde decentemente continuar na administração da justiça desta comarca, onde nem se quer goza das sympathias dos seus proprios co-religionarios.

COLLABORAÇÃO

A monarchia e a republica

(Continuação do n. 9.)

A despeito das apregoadas luzes do seculo, o Brazil que podia ter attingido o apogeo da grandeza, servindo de inveja ás nações do mundo, pela inmensa vantagem com que a providencia o dotara, — aliada tactica nas trevas da

barbaria, como se estivessemos sob a influencia dos tempos da idade media!

Assim como nós admiramos das horrorosas scenas do verdadeiro canibalismo praticadas pelos antigos imperadores romanos, com razão as gerações por vir hão de admirar que houvesse no fim do seculo XIX uma nação civilisada que alimentasse em seu seio esse principio de desorganisação social, uma das causas da decadencia de Roma. Para o Brazil de nã. tem servido as lições da historia; o mal entendido interesse pessoal tudo tem avassalado: tudo corrompido, podendo-se mesmo asseverar que o patriotismo tornou-se uma palavra em significação, uma verdadeira utopia.

A monarchia é uma monstruosa parasita que se nutre da seiva do paiz, onde quer que ella crave as suas garras devora-las.

A monarchia é a treva, a mentira, o despotismo acobertados com o manto do constitucionalismo; — a republica é a luz, clara e scintillante, a cujo clarão fluctua o labaro sacrosanto da liberdade e fraternidade dos povos.

Acusem-nos embora de demagogia alenta-nos a doce consolação de que pugnamos por uma causa justa, de cuja realisação depende o engrandecimento da patria, que gente oppressa sob o governo despotico de um poder irresponsavel.

A monarchia foi, é e será sempre um pernicioso systema de governo, que tende irresistivelmente a desaparecer de sobre a face da terra, coberta da exeração universal.

E o Brazil é a unica nação do continente Sul Americano, que ainda se deixa governar por uma tão caduca e pessima instituição!

Compentrem-se os brasileiros da necessidade de uma mudança completa e radical em a nossa instituição actual, procurando antepor o bem geral de seus concidadãos aos interesses dynasticos.

Com uma tal forma de governo o paiz caminhará direito para a sua ruina, indo esburrar de encontro a uma bancarrota certa e inevitavel.

Os seus defeitos augmentão de dia para dia, produzindo o desequilibrio das finanças e o descredito do paiz no estrangeiro.

Attentemos seriamente para os males que se achão eminentes sobre o paiz e tendem a destrui-lo, se esforços patrioticos não virem em seu auxilio.

Antes, porém, que este estado de cousas tome proporções assustadoras, e para debelal-o sejam precisos meios extremos o heroicos, e um grande abalo no seio das massas populares, convem tomar medidas preventivas, afim de impedir o choque violento, formidavel e fatal.

Não declamamos ; — fallamos baseados nos factos que ali estão patentes aos olhos de todos ; fallamos com a sinceridade e interesse que nos inspiram os negocios publicos do paiz, confiamos ao senão se achão, à mãos furtivas e descreteriosas, que o exploram em proveito de uma côrto desmoralizada.

A corôa abusa covardemente da irresponsabilidade que lhe outorga a lei constitucional, falseando a vontade popular, sobrepondo-lhe a sua vontade soberana.

Em quanto subsistir semelhante anomalia, o povo brasileiro continuará a representar o triste papel de — manada de carneiros — nuphrase do eminente estadista brasileiro Silveira Martins.

Não hauria mais triste vergonha para um povo do que ser governado por um poder irresponsavel, que faz da lei um papel nullo, para só predominar a sua vontade absoluta.

Reflecta o povo brasileiro na condição degradante a que reduzio-nos um tal governo, e nas fataes consequencias que delle ainda nos podem sobrevir.

A monarchia tem sido nefasta aos interesses do Brazil e a causa principal, sendo a unica, do estacionamento a que se vê condemnado, sem embargo dos seus innumeros recursos naturaes esquecidos e desaproveitados.

Verdadeiro sorvedouro do erario publico, a corôa vive em completa ociosidade, circundada de mesquinhos bajuladores, verdadeiros bistriões, que são outros tantos parasitas e delapidadores da riqueza publica.

Crer na possibilidade de uma melhora nas condições economicas e financeiras do paiz; atagar a esperança de vermos um dia resgatando o enorme compromisso contrahido com o estrangeiro, compromisso que de dia para dia toma proporções assustadoras, é crer n'um impossivel, em quanto conservarmos em nosso solo a causa de tal anomalia !

(Continúa.)

TRANSCRIPÇÃO.

(Da Gazeta do Norte).

O ENIGMA

O *enigma* é a these que desenvolve o *Diário Liberal*, de S. Paulo, n'um bem lançado artigo, investigando as causas do silencio do ministerio ao assumir a direcção da politica nacional, em frente a tantos problemas, que pedem uma solução. O Sr. Coteigipe não tem confiança no voto publico, para governar com

qualquer idéa. Pretende viver de expedientes, não proclamando principio algum, para ver o que o que melhor lhe convem. Regularmente, para não dizermos — decentemente, o Sr. Coteigipe não pôde apresentar-se à nação como um caminheiro, que não cogita do caminho, propondo-se a andar pela estrada ou pelo atalho, conforme as circumstancias aconselharem.

Eis como se manifesta à gazeta paulista :

« O silencio do gabinete, quanto aos planos que projecta, religiosamente guardado pelos organos do partido conservador na imprensa, não pôde deixar de sobresaltar os altos interesses, sociaes, que se sentem ameaçados.

Governo que não se atreve a dizer o que pensa sobre problemas graves e arriscados, tem certeza de não encontrar apoio na opinião publica, unica base em que assenta verdadeiramente a legitimidade da posse do poder.

A sociedade tem o direito de saber o ramo que tem de seguir, sob a direcção dos que se encarregam dos seus destinos ; o governo tem o dever imperioso e sagrado de explicar a rota por onde pretende levar os governados.

Dissolvida a camara, em nome de que idéas, de que principios, de que medidas legislativas virá o ministerio Coteigipe pedir o suffragio popular para os membros da futura camara ?

O eleitorado não deve votar às cegas, não deve correr as urnas passivamente para legalisar previamente actos futuros, cuja natureza e consequencias não pôde calcular, porque os desconhece.

A questão do elemento servil, com a inversão politica, permanecerá intacta, e as suas innumeras difficuldades ficarão a cargo da nova situação.

Esta acha-se, por consequencia, embaraçada entre o interesse agrícola e o espirito abolicionista.

Contra qual destes dous elementos conspira na treva o gabinete Coteigipe ?

Si julga que seus planos merecem adhesão da poderosa classe agrícola, porque não os usa francamente patenteia-los ao publico ?

Si entende que a idéa abolicionista tem avançado tanto, que não ha remedio senão fazer-lhe largas concessões, porque lhe reccia os applausos ?

O mysterio de que se rodeia o ministerio intimida os dous elementos em lucta, que ambos se mostram cheios de suspeita diante da face, que as cousas vão tomando.

A desconfiança é uma febre, que, não acalmada a tempo, exalta o espirito até o delirio.

A desconfiança é contagiosa ; communica-se de grupo em grupo sem distinguir-lhes as cores politicas.

Os interesses das duas parcialidades estão postos nas mãos de um governo que não explica para onde se inclina. A egualdade da incerteza, da duvida e do terror das duas opiniões em lucta, provocando a attitude indecifrável do gabinete, determinará necessariamente uma alliança que ha de ser fatal à nova situação.

A força do governo emana das urnas, que, tratando-se da eleição de uma camara em consequencia da dissolução de outra, respondem approvando ou desapprovando a mudança.

A approvação ou reprovação publica tem por objecto os principios que sobem.

Ora, ninguém approva nem reprova o que não conhece.

O paiz precisa, portanto, saber qual a maneira de pensar do governo na questão que mais o tem agitado.

Quem dá o voto dá o poder. Quem dá o poder, o faz na intenção de proteger o bem social, de que depende o bem individual. E' necessario que cada um saiba por que vota, para não dar armas contra si mesmo e contra a sociedade em que vive.

A garantia unica do uso que se pretende fazer do poder é o compromisso solenne e publico, que o governo de cada situação assume n'um programma de officio.

Um governo que não se compromette por medidas determinadas, não quer limites à sua acção; é uma dictadura, um perigo immenso, uma vergonha para a sociedade que o tolera.

O systema que nos rege, não ha de ser abolido pela vontade dos nossos adversarios, sem levantar os mais vehementes protestos, sem provocar a indignação nacional.

O systema veneziano não póle viogar entre nós.

Resoluções extremas, de que depende o futuro prospero ou funesto desta nacionalidade, não devem ser tomadas nas sombras.

Queremos saber o que querem fazer de nós.

E' por isso que ainda uma vez perguntamos ao *Correio Paulistano*, órgão privativo do ministerio:

— Qual o programma da nova situação ? »

VARIEDADE

(Continuação do n. 9).

A felicidade de Ernestina.

O papá. — Fiz a lista.

A mamã. — Ora logo vi! Não pôz a Sra. Duras ao lado do Sr. Bordin.

O papá. — E então ?

A mamã. — Bonita ideia ! Uma mulher que tem sempre na manga cinco ou seis filhas para casar ! Para ella lhe propôr al-

guma em vez de Ernestina, não é verdade ?

O papá. — Não, tinha pensado em tel. Desculpa.

A mamã. — Não tenho outro remedio senão fazer em tudo. Ponha a direita do Sr. Bordin o primo Dupincoeu. E' o lado como uma porta. Desta forma não poderá conversar, e o noivo vê-se ha obrigado a fallar todo o tempo com Ernestina.

O papá. — Tu tens o genio diplomatico de Thylleraa !

A mamã. — Appropio, Ernestina; a menina ainda se lembra do que eu lhe recomendei hontem, á noite ?

A menina. — Sim, mamã.

A mamã. — Falle-lhe do ultimo sermão do Padre Fauvel. O Sr. Bordin gosta que se seja religioso... Informei-me disso.

O papá. — Pelo contrario, é livre pensador. E' doido por Voltaire.

A mamã. — Mas como é então que me disserão...

O papá. — E até é franc-maçon. Conheço o Veneravel da loja a que pertence.

A mamã. — Nesse caso não lhe falle em sermão, nem em coisa que se pareça com isso... Se elle a interrogar acerca dos seus sentimentos religiosos, diga-lhe que a verdadeira religião é a de praticar o bem sem andar pelas igrejas... Compreende ? Acrescenta que detesta a hypocrisia e veja-se ácha occasião de dizer alguma coisa contra os tartufos... Ah ! duas palavras a respeito da defunta... Muita effecção, não ; uma emoção contida ; depois finja que... Ah ! não se esquega de pedir qualquer coisa em inglez a Mr. Richardson, o seu antigo professor, que deve ficar taciturno de fronte da menina... O Sr. Bordin deve dar uma grande importancia ao inglez, por causa das suas relações commerciaes... Compreende ?

A menina. — Mas se eu não o amo, miaba mãe ! Nunca o poderei amar ! (Continúa)

CAMPO LIVRE

Agradecimento.

O abaixo assigando, summamente penhorado para com as pessoas que tiverão a caridade de, não só acompanhar o enterro do cadaver de sua fallecida esposa, na tarde de 28 do mez de Dezembro findo, como tambem de assistir a missa do 7.º dia, que foi celebrada na capella de Nossa Senhora da Piedade, no aa 4.º corrente, ás 7 1/2 horas da manhã vem por este meio patentear-lhes os sentimentos de eterna gratidão.

Agradece igualmente aos Srs. Dr. Apregio Antero da Costa Andrade e Padre Aureliano Pinto Botelho, aquelle como medico assistente de sua esposa, pela maneira urbana e cavalheiresca com que sempre se apresentou em sua casa e pelo interesse e cuidados que manifestou durante o correr da grave enfermidade da finada, e o 2.º por haver como amigo que é dos militares, mandado espontaneamente a sua banda de musica tocar, não só no enterro, por occasião das excommendações que houverão nas Igrejas da Boa Morte e na capella de Nossa Senhora da Piedade, como tambem na missa do 7.º dia.

Por tão assignalados servicos quanto humanitario proceder venho por esta occasião patentear-lhes os sentimentos de gratidão de que me acho possuido, conscio de que o tempo incumbir-se ha de levar ao alance de todos as boas qualidades que abundam á caracteres philanthropicos como os de S. S.º

Cuyabá, 6 de Janeiro de 1886.

Petronillo de Carvalho Rangel.

Typ. d' A TRIBUNA, rua DOUS DE DEZEMBRO n. 36,